



Se Liga Eleitor: A Prática do Radiojornalismo no Meio Acadêmico¹

Gustavo Siqueira ARAÚJO²

Willyberg Braga NASCIMENTO³

Iraê Pereira MOTA⁴

Faculdade do Vale do Ipojuca, Caruaru, PE

RESUMO

A prática acadêmica fortalece o conhecimento teórico, potencializando as técnicas e as competências dos acadêmicos. *Se Liga Eleitor* é um programa de rádio experimental desenvolvido por alunos do curso de comunicação social. Produzido no laboratório da faculdade e exibido em uma rádio AM do município de Caruaru, o programa abordou as eleições 2010, adotando um formato informativo, radiojornal, com reportagens, boletins e entrevistas. Tendo como alvo o público da rádio AM, a linguagem coloquial e didática foi condição determinante para elaboração dos textos jornalísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; radiojornalismo; prática acadêmica; eleições 2010.

INTRODUÇÃO

Discutir a prática jornalística é uma constante. Seja pela natureza do foco da notícia, a existência humana instável e plural, seja pela própria atividade que tenta atender às exigências destas pluralidades. O radiojornalismo condiciona sua mensagem a um meio de comunicação tradicional, que está inserido no cotidiano da população, atingindo grande e heterogêneo público.

Atentos a esta realidade, os alunos do quarto período, do segundo semestre de 2010, do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip), em Caruaru, no Agreste Pernambucano, desenvolveram o programa de rádio *Se Liga Eleitor*. Em formato de noticiário, o programa teve como proposta apresentar ao público um material jornalístico que abordasse as eleições 2010.

Com um formato de *talk and news*⁵, o radiojornal foi editado no laboratório de rádio da faculdade, tendo entrevistas, reportagens e boletins gravados em Caruaru e cidades circunvizinhas.

¹Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade rádiojornal (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso jornalismo, email: gugamaab@hotmail.com.

³Estudante do 5º. Semestre do Curso jornalismo, email: willybergbraga@folha.com.br.

⁴Orientadora do trabalho. Jornalista, professora da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip) e mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e-mail: iraemota1@yahoo.com



A vivência desta atividade prática trouxe, durante dois meses, os ditames e as perspectivas do cotidiano de um radiojornal para os acadêmicos. A aplicabilidade das teorias e técnicas, discutidas no âmbito da sala de aula, possibilitou uma aprendizagem viva, tendo como *feedback* os erros e acertos de uma experiência laboratorial. Desde a discussão das pautas a serem desenvolvidas até a exibição do programa na referida rádio, os alunos permitiram-se ousar, ora como produtor, repórter, editor, ora como ouvinte, contribuindo para construção coletiva de um produto jornalístico para rádio.

OBJETIVO

O rádio experimental proporcionou aos acadêmicos uma oportunidade de aprendizagem, na qual a prática jornalística foi discutida e aplicada. A construção coletiva do programa possibilitou a utilização de recursos de redação e de sonoplastia e o desenvolvimento de uma linguagem adequada ao veículo.

O *Se Liga Eleitor* foi desenvolvido com a proposta de falar ao ouvinte as eleições 2010 com uma cobertura de Caruaru e cidades circunvizinhas.

JUSTIFICATIVA

O rádio firmou-se como meio de comunicação para massa. O jornalismo popular⁶ levado pela radiodifusão atende a uma audiência ampla, utilizando uma linguagem simples. Segundo Luiz Arthur Ferraretto, a linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio. Esta linguagem é um dos condicionantes da mensagem radiofônica.

O conteúdo e a forma da mensagem radiofônica, pela ausência de alguns elementos e presença de outros, são condicionados basicamente por seis fatores: a capacidade auditiva do receptor, a linguagem radiofônica, a tecnologia da transmissão e recepção empregada, a fugacidade, os tipos de público e as formas da recepção (FERRARETTO, 2001, p.25).

A abordagem jornalística do rádio informa e noticia para todas as classes sociais, salvo emissoras e programas dirigidos a classes específicas, a um custo baixo e com a instantaneidade do acontecimento/fato, geralmente relacionados ao cotidiano da região/município.

⁵Definição norte-americana para programas de rádio que mesclam notícias, opiniões, entrevistas .

⁶O popular identifica apenas um tipo de imprensa que se define pela sua proximidade e empatia com o público alvo, por intermédio de algumas mudanças de ponto de vista, pelo tipo de serviço que presta e pela sua conexão com o local e o imediato (AMARAL, 2006, p.16).



O rádio, como os demais meios de comunicação, segmenta o material jornalístico, voltando-se para o interesse do público. Compreender as necessidades dos públicos é a condição ímpar para a conquista destes consumidores de notícias.

A seleção dos assuntos dentre o universo das eleições de 2010 e as formas jornalísticas adequadas foram influenciados pelo público-alvo da emissora AM, assim como pelo horário de exibição, das 12h às 13 h. A prestação de serviço com uma linguagem radiofônica primou por um jornalismo atento aos anseios deste público.

Soma-se ao conhecimento teórico a experiência, como propósito de evitar que a vivência acadêmica esteja comprometida ao ostracismo ou a superficialidade e a alienação de um conhecimento passivo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

São perceptíveis as vozes que constituíram este projeto. A construção coletiva do programa *Se Liga Eleitor* permitiu aos alunos de Jornalismo uma interação que fomentou o diálogo. A começar pelo nome do programa, definido por votação em sala de aula, passando pelas pautas, livremente, sugeridas por todos e pela edição, na ilha de edição do laboratório de rádio, orientada pelo professor Mário Flávio.

Os trabalhos de coleta de entrevistas, apuração de informações e gravação de reportagens foram desenvolvidos entre os meses de agosto e setembro de 2010. Cada pauta seguiu um ritmo próprio, ponderando-se adversidades de tempo/espço e peculiaridades enfrentadas pelos jornalistas em formação.

Para os que realizaram entrevistas, os cuidados de agendamento, da escolha da data disponível e do local adequado para a gravação. Às reportagens externas, os cuidados de uma gravação de qualidade sonora e editorial. Na ilha foram gravadas as notas, o artigo de opinião, as passagens dos blocos e a vinheta. Para apresentação do programa foi adotado o estilo mancheteado.

A linha editorial adotada optou pelo dinamismo com a elaboração de textos precisos, claros e de uma retórica adequada ao público da rádio AM, constituído por diversas classe sociais e de faixa etária adulta.

Considera-se apropriada o conjunto de palavras facilmente compreendidas pela média do público, permitindo que o discurso insira-se no contexto vocabular da audiência. Em resumo, repertório adequado é o conjunto de palavras que tenham propriedade (FERRARETTO, 2001, p.34).



Para a redação foram adotadas algumas recomendações dirigidas à linguagem do radiojornalismo; ordem direta, voz ativa, verbos, preferencialmente, no presente, entre outros. Estes recursos de redação e sonoplastia foram determinantes para a identidade do programa que não queria ser um guia eleitoral. A proposta de tratar um tema sério de forma leve é um dos destaques do *Se Liga Eleitor*.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Se Liga Eleitor é um programa de rádio experimental desenvolvido pelos alunos do quarto período do curso de Jornalismo da Favip. Para o desenvolvimento das pautas foram utilizados gravadores de voz da faculdade, assim como MP4 e similares dos próprios alunos.

As pautas foram sugeridas em sala de aula de forma coletiva. Direcionadas, cada aluno fez a apuração das mesmas nas cidades, nas quais residem. Esta condição trouxe uma amplitude na cobertura do tema proposto, visto que as reportagens trataram das eleições em diversas cidades.

Em São Joaquim do Monte, o foco foi a segurança para o dia da votação. Em Orobó, a reportagem abordou a obrigatoriedade de o eleitor portar documento oficial com foto para votar. De Cumaru, o acadêmico destacou a peculiaridade de o município ter mais eleitores do que habitantes. Em Belém de Maria, a reportagem comentou sobre o processo eleitoral do referido local. Por telefone, uma aluna trouxe informações gerais sobre o pleito do município de Surubim.

Outros assuntos foram destacados nas reportagens e boletins: as funções dos mesários, o perfil dos candidatos a que seriam escolhidos (deputado estadual e federal, senador, governador e presidente), a força do voto feminino, o perigo da boca de urna, dicas para o dia da votação e a importância do primeiro voto. Por fim, foi vinculado um artigo de opinião que tratou da compra de votos.

Também foi escalado para o programa o gênero jornalístico entrevista. O coronel Hermes de Melo falou sobre a segurança dos locais de votação. Na entrevista com o juiz da propaganda de Caruaru, Basílio Guerra, a aluna tratou sobre as propagandas eleitorais.

Com duração de uma hora e exibição na véspera da data da eleição, o programa foi exibido na Radio Cultura do Nordeste AM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A importância da prática laboratorial para os alunos do curso de comunicação mostra-se um fator determinante para sua formação. As situações criadas para a aprendizagem desenvolvem competências, aprimoram técnicas, fazendo emergir inovações teórico-metodológicas que atendem às expectativas das sociedades hodiernas.

O radiojornalismo apresenta peculiaridades de um jornalismo, tradicionalmente, atento às realidades sociais, relatando-as com uma linguagem próxima e engajada. A prestação de serviços às comunidades, o foco em notícias que afetam, diretamente, o ouvinte é a função social do rádio. É com esta segmentação que ele segue firme com uma comunicação para massa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

